

## **Novas narrativas da parentalidade contemporânea: um estudo comunicacional comparativo entre maternidade e paternidade<sup>1</sup>**

Paulo Nassar<sup>2</sup>  
Maria Rita Mazzucatto<sup>3</sup>

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

### **RESUMO**

O objetivo é analisar novas narrativas da parentalidade contemporânea no Brasil, a partir da comunicação, afeto e comparação entre maternidades e paternidades. Para isto, contextualizaremos o amor parental e as parentalidades atuais usando pesquisa bibliográfica (Lopes, 2003) e discutiremos, por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2020), o *corpus* de cinco artigos da coluna *Colo de Mãe*, na *Folha de S. Paulo*, e cinco episódios do *podcast Paizinho, Vírgula*. Inferiremos que as novas narrativas da parentalidade destacam a sobrecarga materna e incentivam os pais a um maior protagonismo.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Comunicação; novas narrativas; parentalidade; maternidade; paternidade.

### **Introdução**

Propomos uma breve contextualização sobre o amor parental e a parentalidade, seu histórico e reflexões. Com isso, poderemos tecer uma discussão sobre as novas narrativas da parentalidade contemporânea, arriscando contribuições para melhor entendimento dos diferentes desafios que se interpõem ao exercício da maternidade e da paternidade. Faremos isso voltando nossa lupa para o *corpus* selecionado, composto por cinco textos jornalísticos da coluna semanal *Colo de Mãe*, da *Folha de S. Paulo*, e cinco episódios do *podcast Paizinho, Vírgula! - Família e Infância*. O estudo conta com as

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho **GT07SE - Comunicação e educação**, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Professor Titular da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). E-mail: [paulonassar@usp.br](mailto:paulonassar@usp.br).

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - PPGCOM ECA USP. E-mail: [maria.mazzucatto@usp.br](mailto:maria.mazzucatto@usp.br).

metodologias de revisão bibliográfica (Lopes, 2003) e a análise de conteúdo (Bardin, 2020).

A parentalidade está intrinsecamente ligada à educação das crianças e adolescentes, e os conteúdos midiáticos selecionados atuam como mediadores que reforçam valores e práticas sociais voltadas ao cuidado e à formação das novas gerações. Ainda que não de forma padronizada, o cuidado com a infância vem sendo ascendentemente pautado como um compromisso coletivo, e as novas narrativas aqui analisadas contribuem para esse movimento ao propor novos olhares sobre o exercício parental, associados à afetividade, à comunicação e à educação. Por isso, em nossa visão, o estudo está alinhado à proposta do Grupo de Trabalho Comunicação e Educação ao discutir como essas narrativas colaboram para a construção de novos sentidos sobre a infância, a adolescência e seus direitos fundamentais.

### **1. O amor parental e a parentalidade em perspectiva histórica**

Quando falamos de amor parental, temos como ponto de partida o conceito de *Philia*, de Aristóteles (2015) e solidificado por Spinoza, que o associa ao exercício de cuidar associado à parentalidade (2022). E *Ágape*, associado à bondade e à virtude ao pressupor o altruísmo nas relações de forma coletiva (Comte-Sponville, 2010).

Com o advento da globalização liberal e das sociedades ocidentais fundadas pela ideia de família moderna, baseada no amor, as relações afetivas adquirem protagonismo (Ferry, 2012). Já as contribuições de Giddens (1993) endossam a interpretação de que houve um processo de transformação na esfera privada que tem influenciado aspectos da afetividade. Já para Bauman (2004), um desafio que se impõe à parentalidade é a manifestação do individualismo. Por isso, postulamos a reflexão sobre as relações que temos cultivado, já que os afetos são impactados pelo contexto socioeconômico.

Neste sentido, apontamos o fortalecimento das relações afetivas como saídas para o enfrentamento aos desafios dos nossos tempos, sobretudo quando falamos do amor parental. Reiteramos a ideia de que, se o amor é uma escolha, cuidar do outro é responsabilidade, especialmente no caso de pais. Mais especificamente sobre a parentalidade, temos que se trata de uma construção social que deriva das modificações na constituição das famílias (Ariès, 1986; Benedek, 1959).

A parentalidade esteve por muito tempo relacionada à hegemonia do cuidado proveniente da mãe ou da mulher (Lebovici, 1987). Consequências deste processo foram uma nova divisão de tarefas baseada em gênero e o confinamento das mulheres à casa. Esta realidade volta a se modificar com a Revolução Industrial e a demanda por mulheres no mercado de trabalho, que culminou no atual momento de ganho de emancipação feminina (Federici, 2019).

Com isso, a ciência positivista à época criou teorias que explicavam o instinto materno, servindo a interesses da lógica socioeconômica que se inaugurou (Rousseau, 1999; Locke, 1973). O conceito tem sido destronado e discutido enquanto relação construída (Badinter, 1985), embora ainda exerça influência. Devido a isso, pais e mães ainda não estão em pé de igualdade (Oliveira-Cruz, Ferrari, Conrad et al, 2021). Embora perdendo poder, os homens têm sido chamados ao compartilhamento de responsabilidades de forma igualitária (Iaconelli, 2021).

## **2. As novas narrativas da parentalidade contemporânea: um estudo comunicacional comparativo entre maternidade e paternidade**

Continuando o embasamento bibliográfico (Lopes, 2003), detalharemos os procedimentos metodológicos que compõem o estudo, que abarca tanto um esforço descritivo, exploratório, e uma abordagem qualitativa (Selltiz et al, 1967). Mais especificamente, será descrita a estratégia para a coleta de dados, baseados em comunicações de massa, neste caso artigos de coluna de jornal e episódios de *podcasts*, além do método de amostragem e da técnica de análise escolhida, a análise de conteúdo (Bardin, 2020). Em nossa visão, a amostra selecionada configura-se como não probabilística, por ter sido intencionalmente composta a partir dos critérios citados. Mas, dada a natureza espontânea das comunicações de massa e seu alcance social, considera-se que reflete tendências comunicacionais passíveis de análise crítica e inferência, nos moldes apontados por Selltiz et al (1967).

Para os dados a serem analisados no estudo, selecionamos cinco artigos da coluna *Colo de Mãe* da *Folha de S. Paulo* e cinco episódios do *podcast Paizinho, Vírgula! - Família e Infância* em 2023 e definimos critérios claros para a elegibilidade das unidades de texto do *corpus*.<sup>4</sup> A coluna *Colo de Mãe*, da *Folha de S. Paulo*, é

<sup>4</sup> O *corpus* se situa no momento de emissão das mensagens e se justifica pelo potencial de comparação entre assuntos, temáticas e desafios que permeiam o cotidiano da maternidade e da paternidade, comparando produtos culturais feitos no mesmo período e que refletem, guardadas suas limitações e cada qual em seu nicho.

escrita por Cristiane Gercina<sup>5</sup> e tem como público os assinantes do jornal.<sup>6</sup> Para a análise, foram selecionados textos de 2023 com reflexões sobre maternidade. O *podcast Paizinho, Vírgula! – Família e Infância*, de Thiago Queiroz,<sup>7</sup> tem boa avaliação no Spotify<sup>8</sup> e a amostra analisou episódios de 2023 com reflexões parentais.

Entrando na análise de conteúdo em si, faz-se importante citar seus “polos cronológicos”, a saber: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; e 3) o tratamento de resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 2020, p. 121). Relevante ainda mencionar que formulamos a hipótese principal de que haja diferenças entre as novas narrativas discutidas por pais e mães, com a consequência de que estejamos abordando parentalidades plurais, com diferentes prioridades, desafios e formas de cuidar, a partir da comparação entre discursos. Por fim, referenciamos índices e elaboramos indicadores nesta etapa. A partir da leitura flutuante e aprofundada, foram considerados alguns parâmetros.<sup>9</sup>

Pela brevidade do resumo expandido em questão, cabe dizer aos leitores que passamos por todos os eixos, produzindo uma nuvem de palavras e gráfico de similitudes para embasar a inferência de resultados. No que tange à produção dos discursos analisados, entendemos ser relevante reiterar o fato de que ambos os suportes de comunicação são fruto de seu tempo e respondem a uma demanda cada vez maior sobre conteúdos de parentalidade.<sup>10</sup> Quanto à distribuição, já abordamos este fator quando respondemos às questões propostas por Bardin (2020) sobre o alcance e o público-alvo da comunicação.

Com isso, conseguimos apontar alguns caminhos em relação às novas narrativas que têm sido tecidas sobre a parentalidade contemporânea, a partir do

---

<sup>5</sup> A autora é Cristiane Gercina, que se define como “mãe de Luiza e Laura. Apaixonada pelas filhas e por literatura, jornalista de economia na Folha” (Gercina, s. d., n. p.).

<sup>6</sup> Em 2021, somavam mais de 337 mil pessoas (Marques, 2021), apesar da dificuldade de precisar a influência da coluna.

<sup>7</sup> Thiago Queiroz se apresenta como “pai de 4 filhos, escritor, educador parental e palestrante” (s. d., n. p.).

<sup>8</sup> Mais de 850 avaliações com 5 estrelas.

<sup>9</sup> São os seguintes: 1) Os textos abordam a divisão de tarefas entre pais e mães, a carga mental delas# e o cansaço materno? 2) Os textos abordam direitos e deveres de pais e mães? 3) Os textos abordam desigualdades sociais entre pais e mães? 4) Os textos compartilham dicas de parentalidade, presença e cuidado? 5) Os textos fazem comparativos entre maternidade e paternidade? 6) Os textos falam sobre o protagonismo de pais ou mães ou chamam pais ou mães a um papel de protagonismo na parentalidade?

<sup>10</sup> Pesquisa da Gente - Globo, afirma que as mães estão cada vez mais conectadas a conteúdos sobre maternidade no ambiente digital (2021). De forma similar, conteúdo da Sempre Família afirma que pais têm procurado neste ambiente ajuda para questões emocionais e parentais (2019).

binômio basal da maternidade e da paternidade.<sup>11</sup> Em linhas gerais, vemos uma convergência importante entre essas novas narrativas, que se aproximam quando tratam do pedido por maior protagonismo masculino, mais direitos e deveres, em uma relação social mais igualitária entre pais e mães, além da demanda por reconhecimento social às tarefas do cuidado. Por outro lado, as narrativas específicas da maternidade giram em torno de pedir por mais direitos nas instâncias de poder, endossam o coro de resolução emergencial do cansaço e da carga mental materna e aproveitam para chamar as mães ao protagonismo de suas vidas, criticando a desigualdade social que marca a condição da mulher na sociedade.

### Considerações finais

Desta forma, passamos por uma breve contextualização sobre o amor na filosofia e situamos o surgimento da noção de parentalidade. Em seus desafios mais atuais, temos que o amor parental tem lidado com questões importantes e está cada vez mais se deslocando conceitualmente de apenas um sentimento para se traduzir em ações práticas de cuidado. Isso dialoga com as mais recentes demandas da parentalidade contemporânea, que giram em torno da necessidade de mais igualdade entre pais e mães, além de reconhecimento geral à importância das tarefas diárias. Finalmente, ponderamos ainda que o amor parental precisa ir além de si mesmo, reconhecendo desigualdades sociais e servindo de instrumento para mitigá-las, transformando, portanto, *Philia* em *Ágape*. Assim, vemos que novas narrativas estão sendo escritas e arriscamos dizer que já contribuem para mudanças positivas no entorno social, exatamente por endossar uma ideologia de resistência social.

### REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- ARISTÓTELES. **A ética a Nicômaco**. São Paulo: Edipro, 2015.
- BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e actualizada. Coimbra: Edições 70,

---

<sup>11</sup> Faz-se importante contextualizar que, embora a amostra selecionada traduza um olhar nichado, regionalizado (eixo Sul e Sudeste do Brasil) e específico sobre o tema da parentalidade, acreditamos que a análise e os insumos retirados dela mostram-se frutíferos como recorte que permite uma comparação entre as diferentes demandas e preocupações de pais e mães.

2020.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2004.

BENEDEK, Therese. Parenthood as a developmental phase: A contribution to the libido theory. **Journal of the American psychoanalytic Association**, v. 7, n. 3, 1959, p. 389-417.

COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa: Mulheres, Corpos e Acumulação Primitiva**. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

FERRY, Luc. **A revolução do amor: por uma espiritualidade laica**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GERCINA, Cristiane. **Colo de Mãe**. Folha de S. Paulo, s. d. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/colo-de-mae/>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

IACONELLI, Vera. **Criar filhos no século XXI**. 1ª ed. São Paulo, Contexto, 2021.

LOPES, Maria I; V. **Pesquisa em Comunicação**. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LEBOVICI, Serge. **O bebê, a mãe e o psicanalista**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1987.

LOCKE, John. **Ensaio Acerca do Entendimento Humano**. Tradução de Anuar Aiex. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

MARQUES, Camila. **Folha encerra a década como o jornal com mais assinantes do país**. *Folha de S. Paulo*, 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/01/folha-encerra-a-decada-como-o-jornal-com-mais-assin-antes-do-pais.shtml>>. Acesso em: 13 jul. 2024.

NASSAR, Paulo; RIBEIRO, Emiliana P. Velhas e Novas Narrativas. **Revista Estética - Citrus**, 2012. Disponível em <<http://citrus.uspnet.usp.br/estetica/index.php/anteriores/85-revista-8/52-2012-2-art5>>. Acesso em 06 jul. 2024.

**PAIZINHO, VÍRGULA!** Sobre. Disponível em: <<https://paizinhovirgula.com/sobre/>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

ROUSSEAU, Jean J. **Emílio, ou da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SADIN, Éric. **La vie algorithmique**. Critique de la raison numérique. Paris: Ed. Échappée. 2015.

SELLTIZ, Claire; JAHODA, Marie; DEUTSCH, Morton; COOK, Stuart W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Edusp, 1967.

SPINOZA, Baruch. **Ética**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022.